S. Antonio Bachim
Rua Tiradentes 8

A DEMOCRACIA

Anno I — Orgão Operario — 1903.98.1.10 — Nr. 7

Porto Alegre, 11 de junho de 1905

Expediente

Redactor — Francisco Xavier da Costa.
Proprietarios — Dinamico & C.
Assignaturas: Anno, $5000; seis mezes, $3000; pagamento adiantado.
Numero avulso 200 reis.
Annuncios e outras publicações pelo que se convencionar.
Publica-se aos domingos.
Redacção e Administração: Rua Andrade Neves n.º 31 a.

Preamar da Justiça

...E a onda cresce!

Trouxe-a comsigo o tufão do Progresso...

Velo de plagas longinquas, materiaes ou espiritaes, — pouco importa, — ella ahi está!

Chama-se Democracia social.

Essa enorme extensão moral e politica que é a nossa sociedade, cheia de montículos de preconceitos estupidos, elevada do esterco da tôrpe exploração capitalista, tendo aqui e ali vulcões de lama em erupção com apparencias de flammiferos genios de patriotas e estadistas honestos, — hade ser lavada um dia pela onda santa da Justiça!

E é preciso mesmo que o seja.

De norte a sul, impera a deshumanidade, o barbarismo, a falsidade, o desbrio.

De lá de cima, dos pincaros governamentaes do paiz, onde se aninham não sabemos si aguias, condores, ou abutres, mas aves de rapina muitas, vêm sons torticos de afiar de garras, de acurar de bicos, grassidos ferozes de luetas: disputam uma presa, o cadaver da dignidade, do um povo, quem sabe! apodrecido, talvez, nas esterqueiras cá de baixo...

E semi-enterrado nesta, a debater-se em convulsões de fôme insaciavel, um monstro passeia a sua ferocidade e se transfigura mil vezes.

E' o capitalismo.

Ora faz-se de Saturno: devora a industria nacional; n'uma emergencia é hyena: desenterra a escravidão, o cegando-o a visão do passado, pensa ver *anodoa negra* no pobre immigrante que no afan dos cafezaes o sol paulistano cresta, e atira-se a elle e devora-o gozando a volupia da inconsciencia; noutras emergencias é o tigre: embosca-se em emmaranhadas organisações de emprezas, companhias ou *trusts* e ahi espera a victima, que é sempre o pobre, e assalta-a e sangra-a satisfeito...

Algumas vezes imita Jupiter que rapta Europa, e então conduz no seu dorso para o serralho da Vaidade o ahi prostitue a mais nobre e caritativa Ideia surgida, por um capricho do destino, no seio do convencionalismo social como uma flor purissima é alva surge num lodaçal infecto.

Tem outras vezes, tambem, o encanto da sereia; illude, attráe e mata, — e o descuidoso nauta é o operario.

E assim transforma-se sempre...

Alguem comparou-o a Jano; mentira porém. O rei do Lacio tinha duas caras sómente e o capitalismo tem muitas; aquelle bitronto olhava para o presente e para o futuro, e este, a aurea idéa, olha apenas para o seu proprio interior, — para o seu estomago.

Semelha-se, antes, á hydra mythologica.

Porém si esta encontrou um Hercules que a decapitasse, o capitalismo encontrará, para extinguil-o, a força incommensuravel e indefinivel da grande onda saccadora, a Democracia-social, vanguardeira da preamar da Justiça! Hade vir, esta onda vigorosissima, varrer a extensa podridão da sociedade actual, deste *maximum-compositum* de ignorancia, egoismo, perversidade e baixeza de caracter.

Ella hade vir, soberana e insujugavel, levar de roldão para os confins do Nada, por sobre a extensão moral e politica da sociedade actual, os montículos de estupidos preconceitos, este esterco — a tôrpe exploração capitalista, e os vulcões de lama hoje apontados como flammiferos genios patrioticos.

E com isso tudo, baldo dos elementos vitaes, irá tambem o monstro, irão o profissionalismo politico, a escola adhesionista e todos os parasitas e todos os vermes que vivem de lodaçal em que se acha transformado este grande podaço da patria da Humanidade.

Limpo, sanado assim o brazileiro paiz, não mais ouvirás, ó proletario, grassidos ferozes de luetas, sons torticos de acurar de bicos, de afiar de garras de aves de rapina, — abutres, condores ou aguias, — quem o sabe?! aninhados lá em cima, lá muito em cima, nos pincaros governamentaes, — porque a onda, a grande onda, fazendo desapparecer toda a putrefacção cá em baixo não mais deixará cova para rapaces...

A onda lustral cresce!

A preamar da Justiça se aproxima!

Já não é sómente nas regiões populares, propriamente ditas, que o marulho regenerador da sociedade se faz notar como uma promessa de melhores dias, como uma affirmação do progresso e da civilisação; a preamar attinge agora regiões mais elevadas e innuda, e conquista, e domina, levando de vencida os obices que o egoismo burguez erguera para a defeza do reinado da iniquidade.

. . . . . .

O dr. Lucio de Mendonça, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, dirigiu a um jornal de S. Paulo uma carta em que se lê os seguintes trechos bem caracteristicos e brilhantemente francos:

«O que eu sou, definitivamente e sempre fui e declarei ser, desde que me entendi nestas altas coisas, é um franco, radical, irreductivel socialista, acceitando a actual forma de governo como méra approximação, ainda muito rudimentar e imperfeita, de um ideal multissimo mais elevado.

Pois um regimen que ainda tem o casamento indissoluvel, a liberdade de testar limitada apenas, a um terço do patrimonio (na maioria dos casos), a exploração ro-

---

FOLHETIM
d'A Democracia [5]

Maximo Gorki

Os amassadores

Elles, em dias de festa, nas horas que o trabalho lhes deixava livres, vestiam bem e usavam botas reluzentes; dois delles possuiam accordeons, e todos andavam de passeio pelos jardins da cidade. Como havíamos de estimar, pois, os padeiros? Em certa occasião conhecemos que o seu capataz dera em se embebedar; que o patrão o havia despedido, que tinha tomado outro em seu logar, o que este outro era um soldado que usava jaleco de setim e relogio com cadeia d'ouro. Tinhamos curiosidade de conhecer aquelle typo elegante, e na esperança de o encontrar, saimos para o pateo um após outro.

Mas um dia velo elle mesmo á nossa officina, abriu a porta com um pontapé, ao mesmo tempo que o nosso forneiro pedia-lhe com bons modos que fechasse a porta, o que elle fez sem se apressar, começando logo a fazer-nos perguntas ácerca do patrão. O que pouco mais ou menos lhe dissemos, é que o patrão era um refinado canalha, um ladrão, um assassino, um carrasco. Contamos-lhes, emfim, todo o mal que dum patrão se póde imaginar. O soldado escutava, torcia o bigode, e fitava-nos com o seu olhar doce e expressivo.

— Mas — disse elle — vocês teem por aqui muitas raparigas.

Alguns de nós sorrimos respeitosamente; outros fizeram caras de pachuos, e outro ainda explicou ao soldado que, emquanto a raparigas, havia cerca de nove.

— E tiram partido dellas? — perguntou o soldado piscando os olhos.

Todos nos largamos a rir de novo, mas não as gargalhadas: com uma certa reserva.

Ainda que todos quizessemos hombrear com o soldado, na apresentação e na audacia, nenhum de nós sabia fazelo, e houve quem o confessasse tacitamente, dizendo em voz baixa:

— Essas não são para nós.

— Effectivamente, difficil lhes havia de ser tirar partido dellas — respondeu o soldado com acento de convicção, e olhando-nos fixamente. — Para isso é preciso ter o que vocês não teem; é preciso ter bom typo. A mulher gosta de um homem que tenha boa presença, bom aspecto. Admira a força. Por exemplo: um braço tão solido como este (e o soldado, tirando a mão do peito e arregaçando a manga até ao cotovello, mostrou-nos um braço; a mão era branca, forte, e coberta de pello ruivo e sedoso.) Bom pé, bom peito; que tudo seja forte, e além disso que vista bem. Teem em mim um exemplo: as mulheres querem-me comer; não as chamo, não as attráio, e apesar disso, de cinco em cinco minutos, saltam-me ao pescoço.

Sentou-se sobre um saco de farinha e contou-nós, com pormenores, o muito que as mulheres lhe queriam e como elle as tratava sem condescendencias.

Em seguida saiu, e quando a porta se fechou atraz delle, rangendo tristemente, ficámos por muito tempo silenciosos, recordando o soldado e as suas historias.

Depois, quasi ao mesmo tempo, começámos todos a falar e a commentarmo-nos a agradavel impressão que elle nos havia produzido. Aquelle bravo e arrogante moço tinha vindo ver-nos, tinha-se sentado junto de nós, tinha nos falado, sendo certo que ninguem vinha ver-nos nunca, nem falar-nos amigavelmente. E a conversação resaía sempre n'elle, nos seus gracejos, no partido que tiraria das bordadeiras que, se cruzaram-se no pateo comnosco, passavam sempre sem dizer uma palavra. E si nos viam, era como se não existissemos, como se nos não encontrassem nosso caminho.

[Continúa]

---

voltante do trabalho pelo capital, e tantas outras mazelas, que envergonham a nossa civilisação, pode, acaso pretender os fóros de fórma definitiva do governo de um povo emancipado e culto?»

. . . . . .

A preamar da Justiça desdobra-se, avança, soberana e magestosamente triumphante!

A onda da Democracia-social cresce!

Bemdito seja sempre o ideal regenerador da Humanidade!

F. Xavier da Costa.

Nos arraiaes da imprensa

O Estado, orgão republicano que é publicado em Santa Maria, foi comprado, ha pouco, pelo sr. coronel Antero Corrêa de Barros, chefe do partido republicano, daquella cidade, e entrou em nova phase.

Sua redacção foi confiada ao illustrado e talentoso advogado dr. Andrade Neves Neto, um lustador distincto e de nome respeitado nas lides da imprensa.

O Estado tornou-se orgão official do partido.

Saudando o collega, almejamos-lhe prosperidades.

A variola

Grassa actualmente, com intensidade pertinaz, no Rio Grande, a terrivel molestia cujo titulo encima estas linhas.

Orgãos da imprensa daquella cidade attribuem, francamente, o desenvolvimento do mal, á falta de providencias officiaes energicas para debellal-o.

A ser assim, é bem possivel que na cidade do Rio Grande esteja como dominadora, em assumptos de hygiene publica, a doutrina do senil adorador de Clodildo do Vaux...

Os sectarios do positivismo são systematicamente adversarios da vaccina, não acreditam na necessidade della, julgam-n'a prejudicial até.

Os factos, entretanto, aos quaes não ha theorias ou doutrinas que possam combater, demonstram, de modo cathegorico e indiscutivel, que «na prophylaxia, o elemento principal é a vaccinação e revaccinação a intervallos regulares.»

Devemos, pois, nos precaver contra o temivel morbus, visto que, sem podermos ter segurança completa de que a hygiene official nos salvaguarde da reproducção, aqui, das desgraças que hoje enlutam a cidade do Rio Grande, não será para admirar que a epidemia venha a manifestar-se nesta capital.

A nós operarios, principalmente, no lar de quem os casos de molestias, sejam ellas quaes forem e tenham caracter grave ou benigno, são sempre uma calamidade, compre-nos, pois, cegamente em medidas do governo apenas, e sim acautelarmo-nos, emquanto é tempo de fazel-o.

Em Porto Alegre, segundo nos informam, ha variolosos; si estes são em grande ou em pequeno numero ignoramos, porque o governo não manda publicar noticia alguma, a respeito, na sua imprensa. O certo, o indubitavel, o indiscutivel, é que a molestia já se manifestou no seio da população da capital.

E por isto, acreditando prestar um bom e opportuno serviço aos nossos leitores, transcrevemos, a seguir, as indicações dos meios de prevenir a variola e que encontramos em um opusculo recem publicado no Rio de Janeiro.

Eil-as:

O contagio da variola se realisa pelo contacto *immediato ou mediato* do individuo não immuno com o doente, que é a unica fonte do virus.

A materia infectante existe no conteúdo das pustulas, nas crostas e nas escamas, oriundas das pustulas, na secreção nasal, na saliva, no sangue.

O contagio é energico, diffusivo, abundante e persistente; adhere fortemente aos tecidos, aos objectos e ás roupas.

A variola é contagiosa em qualquer de seus periodos, parecendo certo que o é mais facilmente no periodo de seccagem.

Na prophylaxia, o elemento principal é a vaccinação e revaccinação a intervallos regulares.

A immunidade conferida pela vaccina é maior durante o primeiro anno, diminuindo gradativamente nos cinco a sete annos seguintes; dahi o preceito da revaccinação ao cabo desses prazos.

A vaccinação deve ser feita

durante o primeiro anno de vida, aos 10 anos, aos quinze, aos 22 annos, e depois, de 10 em 10 annos.

Mesmo quando a vaccina, por antigo, já não confira immunidade absoluta contra a variola, ainda assim ella tem o poder de modificar os accommettimentos da molestia, tornando-os benignos.

Em investigações feitas na Inglaterra sobre 11.036 casos de variola, verificou-se que a mortalidade nos não vaccinados foi de 36,6 %, ao passo que nos vaccinados foi de 5.2%!

A vaccinação, com bom resultado, de um individuo tres dias depois de ter elle se exposto ao contagio impedirá o desenvolvimento da molestia; feita 5 a 6 dias depois, ou impedirá a manifestação morbida ou tornará benigno o ataque.

A immunidade conferida pela vaccina anti-variolica não se manifesta immediatamente depois de feita a vaccinação; sómente 9 a 14 dias depois de applicada a vaccina é que a immunidade apparece.

Este facto, que é commum a todas as vaccinas, explica porque muitas vezes a variola se declara em individuos recentemente vaccinados, mas nos quaes a immunidade produzida pela vaccina não teve ainda tempo de se desenvolver.

Alistamento eleitoral

Por interessar directamente á classe operaria transcrevemos, a seguir, o annuncio que o illustrado advogado dr. Wenceslau Escobar está publicando na imprensa diaria desta capital:

« AVISO. — Os operarios que, por falta de tempo durante o dia não poderem tratar dos seus respectivos alistamentos, me encontrarão, á noite, á rua General Camara n. 49, prompto a dar-lhes todas as instrucções a respeito.

Porto Alegre, 24 de abril de 1905—Wenceslau Escobar.»

Os jovens advogados drs. Souza Lobo e Osorio de Andrade Neves, cujo escriptorio é situado á citada rua General Camara n. 27, offerecem tambem, gratuitamente, os seus serviços para o alistamento eleitoral.

MARAVALHAS

Dois argentarios conversam:

— E o sr. era um dos passageiros quando se deu o terrivel encontro dos trens?

— Sim, sr. Felizmente sahi incolume mas...

— Teve desgostos, alguns prejuizos...

— E' certo; perdi uma letra ao portador, de cinco contos de réis, um apparelho de porcellana de Sèvres que eu comprara em Paris, e um guarda-chuva, novinho em folha.

— Que lastima!

— Ah! é verdade: tambem perdi minha mulher, que morreu esmagada.

—

Quatro coisas deve o homem exigir da mulher: Que a virtude reine em seu coração; que a modestia fulgure em sua fronte; que a doçura tonifique suas palavras; e que o trabalho occupe suas mãos.

—

Um marido vae confessar-se; pergunta-lhe o padre:

— Sabe os mysterios da Paixão e Morte de Jesus Christo?

O confessando arregala os olhos como que admirado, depois baixa-os, começa a fazer girar o chapéo no dedo, indicador da mão esquerda, e permane calado.

— Vamos, filho! Quaes são os mysterios da Paixão?

O marido sacode os hombros e continúa a girar o chapéo.

— Não sabe?...

— Eu não, sr. padre.

— Hom essa! Pois uma cousa que todo o mundo sabe...

— Ora pipóca! chê egua! seu padre! Como é, então, que vocês conhecê tá m'inganando que é mysterios?

E, levantando-se zangado, voltou as costas e foi saindo a resmungar:

— Bem dizem os macêo que os padres só servem p'rá querê inganá a gente...

—

Uma revista catholica italiana publicou um interessante artigoeto de um occultista francez demonstrando a beneficia influencia do numero 9 na vida do actual summo pontifice da igreja catholica.

Depois de lembrar que os antigos cabalistas consideravam aquelle numero como peculiar a coisas religiosas e intellectuaes e referido occultista faz notar o seguinte:

Giuseppe Sarto foi simples sacerdote durante 9 annos; blspo durante igual espaço de tempo; patriarcha de Veneza 9 annos; coroado pontifice em 9 de agosto; no appellido Sarto com titulo o Papa ha 9 lettras, e no seu titulo official *Pio Decimo* ha tambem 9.

O escriptor occultista não notou, talvez, mais esta coincidencia:

E' justamente no pontificado de Pio X que o Vaticano segue caminho progressivo da bancarota, o que quer significar que a respeito de finanças o successor titular de S. Pedro póde tirar a *prova dos nove*, porque o resultado dará cert», isto é, *noves fóra, nada*, como dizem os meninos de escola.

—

O nosso egregio colloga d'*O Commercio*, de Cachoeira, noticia que «um cacho de bananas brasileiras em Paris está custando de 20$ a 24$000 rs.

Ora ahi tem o sr. dr. Borges de Medeiros uma explendida occasião de auxiliar se quer, finalmente finanças do nosso Estado!

Mande passar a cobres, em Paris, toda a nossa deputação estadual e mais alguns empregados publicos que sua excellencia bem deve conhecer...

Mais uma victima

—Começou mal a semana, infelizmente, o nosso companheiro de classe: Carlos Mais, empregado nas officinas da *Companhia Progresso Industrial*.

Segunda-feira, ás 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, trabalhava o aquelle operario com uma serra circular quando esta cobrem-lhe o aço esquerdo offendendo-a gravemente.

Auxiliado por varios companheiros, Mais dirigie-se á *Pharmacia Firmiano* onde fez-lhe os necessarios e urgentes curativos o pharmaceutico Julio Sestig.

O pobre operario teve que soffrer a amputação de dois dedos.

Mais um que é mutilado em serviço. E vem a proposito a seguinte reflexão do proletario tam bem:

Durante o tempo em que Carlos Mais estiver impossibilitado de prover a subsistencia quem auxiliá-o-á?

A *Companhia*, em cujo trabalho elle soffreu desastre, provavelmente que não!

E temos em Porto Alegre algumas caixa de soccorros para operarios que se invalidem temporaria ou definitivamente?

Proletarios abram os olhos, pensem, reflitam!

Nem todos os dias são de sol...

Reflitam nas dificuldades resultantes de casos de enfermidade.

Reergam as sociedades operarias que ainda ha poucos annos floriavam entre nós, com grande enthusiasmo; e dem-lhes idéias mais praticas e menos diversida pompa. O passado e o tempo das cigarras cantarem.

Previdencia, união e resolução de vencer, a todo transe — eis o que é urgente.

Correio da casa

J. Maria de Almeida Sobr. (Pelotas) — Muito agradecido pela vossa extrema obsequiosidade.

Sentimo-nos tão animados, pela esponta nea acceitação com que a *Democracia* vae sendo amparada, que pretendemos fazer-lhe abalançar a maiores arrojos...

P. P. (Porto Alegre) — Desculpe-nos esta franqueza: vamos responder aqui á sua carticha, porque *demais*, pois estamos resolvidos, absolutamente, a nos esquivarmos de tratar de assumptos como o que motivou a sua pergunta.

Vá lá, pois! E sem exemplo:

A' 1ª pergunta: E' ello mesmo, regenerou-se, ao que nos consta. 2ª: Disseram-nos que não teve grandes apadrinhamentos. A 3ª: Pol, e é logico que deve ter consegido prorogado; A' 4ª finalmente: Ignoramos, porém do ar não póde ser...

Agora — gentileza por gentileza — permitte-nos tambem uma interrogação: O que lhe importa a vida privada alheia?

Leiam e aproveitem

Os srs. não conhecem a dona Engracia, a minha visinha?

E' bem proveiteiro que não.

Pois eu lhes digo que é a mais gentil das moças que conheço; bonita, bem educada, garbosa, não vae a bailes, toca bem piano e tem pena dos velhos.

Sabe, porém, fazer realcar taes qualidades com *chiquismo* e graça que encantam.

Vou-lhes a prova no seguinte caso:

Eu sou calvo como S. Pedro e S. Antonio tambem foram e, si é verdade o que contam os livros sagrados, ainda são.

Isto, entretanto, não me entristece; mesmo porque, como reza o rifão, nunca houve nem haverá salva uma barra. Tem apenas o inconveniente de arranjar-me de quando em quando umas defluxões.

Dona Engracia notou este facto e prometteu dar-me um remedio radical: de facto mandou-me no dia seguinte um gorro de setim, com borlas pendentes e matadas, um mimo enfim, que ella comprara na casa Aos 2000 chapéos sita na rua 24 de Maio, nº 5

Os leitores dirão, talvez, que, não sendo cardeas como eu, nada teem com isso. Pois engancam-se; contei o caso para demonstrar-lhes não só a gentileza da minha formosa visinha dona Engracia como tambem, e principalmente, que a casa *Aos 2000. chapéos* possue grande e variado sortimento de gorros que vende por preços modicos, tal o qual como faz com o seu enorme deposito de chapéos e boneta, de todas as qualidades.

Fiquem sabendo disso e.. aproveitem.

—

— E' de bom gosto falar francez o ser...

— Ora! de melhor gosto é comer bem e beber melhor.

— Estão enganados vocês dois; de bom gosto é ir ao *lunheon* a bordo do *Saturno*, como representante do jornal diario, e sahir de lá vêgo e qual de gatinhas...

— Qual nada! acode o quarto conversador, — só Bom gosto conheço em Porto Alegre aquella casa de roupa feita e miudezas, do Carlos Wilde, sita á rua Concordia n. 101 B, em frente á travessa da Harmonia. E' intitulada *Ao Bom Gosto* e confirma o titulo, porque ali se encontra tudo quanto em fazendas e miudezas póde exigir uma pessoa de bom gosto. O Carlos Wilde, que tem gelto para a coisa, reuniu naquella casa verdadeiras especialidades em roupa branca e vestidos de inverno para senhoras e meninos.

E em gravatas, punhos, colleirinhos, peitos, meias e outros artigos para homens, é de deixar a gente do beiço cahido. E é tudo tão barato ali...

Aquillo é que é bom gosto, meus amigos!

—

Minha avó, a quem Deus haja em santa gloria sem nenhum de nós, leitores, legou-me, entre outras cousas, uma commoda de jacarandá, que já lhe havia sido presenteada por um seu tio-membro da comitiva com que d. João VI, esse *heroico e patriota*, abalou para o Rio de Janeiro deixando o bello Portugal entregue á invasão do general napoleonico Junot...

A tal commoda tornara-se um trambolho archeologico em minha casa e por isto eu dei-a a um amigo ainda mais pobre do que eu.

Duas semanas após, este amigo chamou-me á sua moradia e mostrou-me o movel. Fiquei pasmo! a commoda fôra renovada, estava chic, moderna, uma coisa de luxo, em summa!

— Mas quem fez este trabalho? perguntei.

— O João Petuhold, aquelle que é o dono da marcenaria sita á rua D. Flores n.º 30 A. Naquella estabelecimento renova-se, por preços modicos e com rapidez e perfeição admiraveis, qualquer movel usado. E em obras novas, então, nem sei dizer; só mesmo vendo.

Palavra! leitores, fiquei com pena de haver dado a velha commoda da vovó!

Ah! si eu pudesse fazer o que fez o tenente-coronel Castano com as botinas velhas que ella dêra ao falecido seu Manoel...

J. Pechinchophilo

Na vanguarda

Em Montevidéo vae diminuindo a grève dos trabalhadores do porto, devido aos patrões mostrarem-se *muito condescendentes*, e assim, terem entrado em accôrdo com aquelles.

A muita condescendencia dos referidos patrões agora, depois, da resistencia que opposeram ás solicitações feitas pelos trabalhadores antes de explodir a grève, lembra-nos o velho ditado: *Quem não póde trapaceia*...

Podessem elles fazer o proletarios voltarem, a laço e a sabre de pollola, para o trabalho, e saberiamos a que devia ficar reduzida a tal condescendencia...

Dois benemeritos...

Consta que o capitalista desta praça e deputado estadoal sr. Manoel Py, convencidissimo, como está, da necessidade de ser auxiliada a infancia desvalida, vae desistir em favor da *Associação Protectora da Infancia*, de que sua exma. esposa é presidente, de varias vantagens que usufrúe da *Companhia de Fiação e Tecidos* e dos altos dividendos que ali lhe cabem como principal acionista desta.

Diz-se tambem que o milionario sr. Caetano Pinto, penalisado por ver o grande numero de mendigos que diariamente percorrem esta cidade, e em commemoração á morte do tenente-coronel da Guarda Nacional com que o gaúcho justiceiro o governo da Republica, por serviços relevantissimos prestados a esta, vae offerecer mensalmente á Santa Casa de Misericordia e ao Asylo de Mendigos, em partes iguaes, a metade dos alugueis das casas de que sua senhora é proprietaria nesta capital.

Não era de esperar-se mesmo outro procedimento dos dois caritativos cavalheiros que, desde longe anos, rivalisam em actos de benevolencia para com os desherdados da fortuna.

Respigando

Trecho do artigo *Les modernes*, que a proficiente educadora e illustrada escriptora ricrandense d. Marinha Moronha, publicou a 5 do corrente, na primeira columna do *Jornal do Commercio* desta capital:

«Os que trabalham são iguaes aos que trabalham e superiores aos que não trabalham; esta verdade parecerá penosa a quem, sendo christão, nunca tirou da religião os sentimentos de humanidade e igualdade que ella contém.

Poderá tambem parecer desagradavel aos que não seguem attentamente a lei moderna: dentro de alguns annos se reconhecerá que ella é sabia e preservadora.»

Varias

Aos nossos assignantes do interior do Estado, assim como aos do exterior, pedimos que nos remettam as importancias das suas assignaturas a ter-mioar em dezembro (6$000) até o dia 30 do corrente.

Aos da capital fazemos igual pedido.

—

Provaremos aos nossos assignantes que a cobrança que estamos fazendo é de mais a dezembro do corrente anno, na importancia de 6$. Fazemos esta prevenção por já termos recebido, do interior do Estado, e importunolas para o pagamento de assignaturas de anno remettidas por varios favorecedores.

—

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem regularmente *A Democracia*, o obsequio de reclamal-a em nosso escriptorio, que serão attendidos promptamente.

As pessoas que só agora tomarem assignatura da nossa folha e quiserem possuir a collecção completa, peçam os primeiros numeros á empreza, que os enviará immediatamente.

—

Domingo passado, ao escurecer, abandonaram no corredor de uma casa da antiga rua da Cadêa Velha, uma pobre creança, de côr preta, nosso mascotinho, e quinze dias, mais ou menos, de idade.

O caso foi communicado á policia administrativa, que mandou apresentar á judiciaria o requisitado pocorrucho e esta, a seu turno, ordenou que o innocente fosse depositado em outra casa da mesma rua de Cadêa Velha.

Agora perguntamos: Não temos mais, em Porto Alegre, a *roda dos expostos* sendo devem ser resolhidos os innocentinhos tão infelizes que foram repudiados pelas suas progenitoras?

Cumpre ao delegado judiciario ou ao juiz de orphãos determinar a quem deve ser entregue a creança que foi encontrada em «banfono?

Fazemos taes perguntas porque ignoramos como são agora interpretadas, *segundo os novos moldes*, as disposições de lei a respeito.

E não nos dirijimos no caso, a um homem sensato, á eil-gente *Assocjação Protectora da Infancia*, porque presumimos como é logico, si gente protectora e os gentilissimos protetores andarão muito atarefados com os preparativos: do *toilette* para algum baile commemorativo do encerramento da respectiva *hermesse*.

Sim, porque na sociedade fina a caridade é quasi sempre, distribuida em doces envolvidas em assucar da elegancia...

—

Recomeçam os assaltos nocturnos e mysteriosos...

No domingo ultimo, ás 8 1/2 da noite Manoel Finoca transitava pelo Campo da Redempção quando foi assaltado por um individuo desconhecido que lhe fez dois ferimentos.

Gritando o assaltado, accudiram outros transeuntes que, teliando aqitos, fizeram com que a policia comparecesse.

A victima foi medicada no 2º posto, para onde o conduziram no carro de assistencia publica.

—

Na noite de terça-feira, Cesar Corrêa da Silva foi aggredido, á rua Fernando Machado, por dois individuos desconhecidos, que fugiram em seguida á pratica do delicto.

A victima soffreu um ferimento na mão direita, com a qual se defendera.

Foi-lhe os necessarios curativos o enfermeiro Victorino de Nasolmento do 1º posto policial.

Srs. drs. Mibielli e Montaury, perdoem-nos esta impertinencia:

Suas senhorias, pelo que vae succedendo, reconhecerão que a policia não póde garantir a vida dos cidadãos; — permittam, portanto, que cada transeunte ande provido de armas com que se possa defender, e isto tanto de dia como á noite.

Vamos, srs. drs. I ao menos por missão para usar-se um bom *petropolis* e um trabucosinho; porque devem concordar suas senhorias que é o dabo isto das autoridades nos obrigarem a andar desarmados, sob pena de multa, etc., etc., quando ellas não nos garantem a vida contra os taes *assaltos mysteriosos*.

Desde que o cidadão possa trazer sempre comsigo uma qualquer arma de fogo, facilmente serão *descobertos* os assaltantes.

Não será impossivel isto, para que não succeda o que succedeu na vez passada, naquella ovolo de assaltos e roubos, em planas ruas da cidade, do qual a ultima victima foi o pobre Adolpho Stenernagel...

—

Desde alguns dias que se acha enferma a exma. sra. d. Claudina Monza Dismico, digaisisma consorte do nosso bom e dedicado companheiro de trabalho Paulino Dismico. Almejamos á joven e virtuosa senhora prompto restabelecimento.

—

Chegou ao nosso conhecimento que houve quem attribuisse ao estimavel e criterioso cidadão Felicciano Pereira de Valle, expeditor d'*A Federação*, a autoria do artigo que a, respeito das más condições hygienicas das officinas daquelle orgão publicamos em o numero passado d'*A Democracia*.

Dizem-nos que houve tambem quem, não pretendendo mostrar se *tão agudo*, espalhasse o boato de ter sido escripto o referido artigo por effeito de informações que o mesmo cidadão forneceu ao director desta folha.

Como somos do numero das pessoas que não gostam que a responsabilidade de actos seus caiba a outrem, declaramos cathegoricamente que o cidadão Felicciano, sou quem, aliás, por mero acaso não intamos ha mais de um mez, não teve a minima interferencia, siquer, na feitura e publicação do dito artigo.

Nem mesmo tal interferencia se deu em nenhum sentido. A eil-gente *Associação Protectora da Infancia*, porque presumimos

ella, a *Democracia*, de quem se tem mostrado um dedicadissimo amigo.

Dando uma alucra demonstração do apreço que nos merece João Antonio, todo o pessoal da empreza e da redacção desta folha compareceu ás ceremonias de encommendação dos despojos mortaes de seu digno pae, as quaes foram effectuadas na tarde de domingo.

A todos os parentes do morto apresentamos pezames.

INDISCRECÕES

— E qual é o maragato, ou neutro, ou socialista que ha lá?

— Parece-me que é o Cesarino Não sei o que elle é, de feito. O Ubatuba foi quem disse lá na *republica* que si elle não se queria qualificar era por ser maragato; entretanto disse é que elle não tem dado provas, pelo menos que eu saiba.

— Disto que?

— Do maragatismo.

— Mas o Leiria, conversando com o dr. Rocha deixou perceber que...

— Olhe, coronel, ahi está o homem.

(Neste momento entra no cartorio da rua da Ladeira, onde esta conversa era ouvida, um moço, trajado modestamente como todos os operarios, e dirige-se ao coronel que já o esperava anceioso. E' pouco mais de meio dia.)

— Bem, estou despachado, não é assim, coronel, diz o que conversava com o cavalheiro do cartorio.

— Está, só lhe falta ir á Intendencia apresentar os papeis e assignar no livro; isto, porém, não é já. Ou deixe, ou mesmo mandarei levar o requerimento com os respectivos documentos á commissão e você só irá lá para assignar, porque ella, Quando foi occasião disto lhe avisará.

— Até logo, coronel.

— Até logo. Ah! você diga ao Fernando que...

— Mas não vou para a typographia, coronel.

— Estilo deixe; mandarei chamal-o á Assembléa.

— Até logo.

— Até á vista!

(O outro retira-se; o coronel, voltando-se para o recemchegado convida-o a sentar-se e o *arrocha* assim:)

— Pensei que não viesse! Diga-me uma cousa: você já está qualificado?

— Não senhor!

— Pois é preciso qualificar-se, o quanto antes!

— Porém, coronel, eu...

— Não tem desculpa no caso; aquillo lá é considerado, para mim, uma repartição publica. Quem é empregado na typographia tem que votar com o governo.

— Sr. coronel, eu não trouxe minhas idéias por mim empregado.

— Sim, sim, é muito bonito isto; mas afinal que idéias são essas? E' maragato, não?

— Não sr! Como operario, resolvi não votar empunto não for apresentado um candidato de minha classe; sou neutro, por ora, portanto.

— Mas não póde ser! O sr. precisa e deve definir-se; já lhe disseram isto lá mesmo, á porta do escriptorio. Demais, hade acompanhar a politica do governo, que é, si, moralisada, patriotica, e assim devem proceder todos os operarios...

— Mas, sr. coronel...

— E isto mesmo, meu amigo. Olhe! eu antipathisava com o sr. antes de conhecel-o; porém agora tenho-lhe sympathia. O sr. é um moço de criterio, trabalhador, intelligente, e que póde ter um bello futuro...

— Perdão, sr. coronel, mas...

— Nada, nada de replicas! vou-lhe o pobre moço sahiu cab-ba-xo, a passar nesta tristeza: «Nem sempre, ganhando o seu pão com o trabalho honrado, o operario se liberta de imposições! Ou o voto ou o emprego!»

Mas é preciso oppôr um dique a isto!

E a classe operaria saberá oppôr! 'Itão de ver!

—Emfim...

Typographia Internacional
RUA ANDRADE NEVES, 31 A
Nesta officina, recentemente montada, acceita-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, como seja:
FACTURAS, CARTÕES, CONTAS, ENVELOPES, CARTÕES COMMERCIAES, PARTICIPAÇÕES, CARTAS DE ENTERRO, CONVITES, MENUS, PROGRAMMAS, CIRCULARES etc., etc.
Os nossos preços são os mais modicos possiveis
Garante-se a perfeição do trabalho e pontualidade na entrega das encommendas
Diamico & Cia.

EMULSÃO MARTEL
Dr. João Pinto de Castro Menezes, Porto Alegre, 4 de Outubro de 1904.
Tenho usado a emulsão de oleo de figado de bacalhau com glycerophosphato de calcio e sodio, preparada pela Drogaria Martel, colhendo excellente resultado no desenvolvimento do organismo, como contra as molestias chronicas e agudas.
SCHRÖDER & Cia
SUCC. DE MARTELL, PORTO
PORTO ALEGRE.

Hotel Papagaio
52, RUA 24 DE MAIO, 52
(Antigo becco do Rosario)
Neste bem montado estabelecimento, encontra-se, a qualquer hora do dia ou da noite, excellentes iguarias e liquidos de todas as qualidades, por preços admiravelmente modicos.
Dispondo de habeis profissionaes da culinaria, o
HOTEL PAPAGAIO
está em condições de attender com a maxima presteza a qualquer freguez, por mais exigente que seja
Quartos hygienicos e confortaveis
Hotel Papagaio
DE
Astrogildo Antonio Vieira
15—1m

Pilulas Anti-Dyspepticas

do

Dr E. R. HEINZELMANN

Manipuladas pela viuva **Heinzelmann.** Fornecedora da Santa Casa de Misericordia, da «Sociedade Portugueza» de Porto Alegre, e de suas congeneres em Pelotas e Rio Grande.

A RAINHA DAS PILULAS contra as molestias chronicas de estomago e dos intestinos e as multiplas perturbações nervosas que acompanham.

Approvadas pela Junta de Hygiene

Estas pilulas foram premiadas na Exposição Estadoal de 1901, e são as que obedecem, sem alteração á formula do seu finado autor o dr. E. R. Heinzelmann.

Do mesmo recommenda-se as **Pilulas anti-anemicas e ferruginosas.**

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias!

Unico deposito: Laboratorio da *Viuva A. HEINZELMANN*

Endereço: ANDRADAS, 116 — Porto Alegre.

14—1 m.

ROUPA FEITA

Completo sortimento de roupa feita e por medida

Ternos de casemiras executados com elegancia e bom talho aos preços de 40$, 45$, 50$, 60$ e 70$.
Fatiotas de casemira meia lã a 30$000 rs
Sobretudos de casemira superior a 30$, 40$ e 50$
Jaquetões de granito, para lã, a 50$000 rs
Jaquetões de panno ratiné, forrados a 20$, 25$ e 30$000.
Jaquetões de panno preto, forrados a 18$000 rs.
Capas hespanholas, a 60$, 80$ e 100$000 rs.
Fatiotas de casemira para rapazes, feitio Richelieu, a 25$ a 30$000 rs.
Fatiotas de casimira encorpada para rapazes a 10$000 [saldos].
Calças de casemira pura lã, artigo bom a 20$ e 25$000.
Calças de casemira pura lã, a 10$ e 14$000 rs. [saldos]
Calças de casemira para lã, para rapazes a 5$000 rs. [saldos]
Camisas cyclistas de para lã Grey para rapazes uma 4$, 5$ e 6$ rs.

E um completo sortimento de casemiras superiores e pannos proprios para sobretudos e jaquetões, por preços bem reduzidos.

Loja dos Operarios

12 — RUA 24 DE MAIO — 12

(antigo BECCO DO ROSARIO) 13 - 2ª ord.

MOVEIS

50 — Rua dos Andradas — 50

Acceitam-se encommendas de

Mobilias para sala, quarto e varanda

Lustra-se concerta se, empalha-se, pinta-se palhinha, reforma-se mobilia e qualquer movel.

Preços sem competencia

Vendas á dinheiro

EZEQUIEL SANTOS

XAROPE GLYCO-CREOSOTADO-COMPOSTO

Acabaram-se as bronchites e toda a especie de tosse rebelde

Grande numero de peitoraes tem sido apresentado pelos nossos collegas para combater as manifestações de tosse; porém nenhum delles lembrou-se ainda do creosoto, grande medicamento que tem sido estudado por muitos chimicos e medicos illustrados; é assim que, segundo os trabalhos dos drs. Bouchard e Gilbert e do illustrado clinico dr. Fournier que é ao mesmo tempo pharmaceutico distincto de Paris, e de muitos outros, o creosoto dá excellentes resultados no tratamento da «bronchite», de «tysica», e em geral, das molestias chronicas das vias respiratorias. Por conseguinte, o Xarope Glyco-Creosotado-Composto, tendo por base o «Creosoto Vegetal» chimicamente puro e perfeitamente disfarçado do seu cheiro e sabor e associado a outros elementos importantes, constitue o mais poderoso especifico para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios, como: tysica pulmonar, bronchites agudas e chronicas, asthma catharral e toda a especie de tosse rebelde.

Diariamente publicamos attestados de curas importantes, obtidas com este preparado.

Pó de Piretro

Insecticida por excellencia para a exterminação completa dos mosquitos, pulgas, baratas, percevejos e toda a sorte de insectos: importado e entabado pelos pharmaceuticos

Rocha & Medeiros

11 — 2ª ord.

Chapéos, Bonets e Gorros

Grande reducção em preços feita a casa

Aos dois mil chapéos

nestes artigos.

5, becco do Rosario, 5

O advogado

AFFONSO RODRIGUES

tem seu escriptorio á rua da Ladeira, n. 31, em frente á rua Nova, onde póde ser procurado das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. Fóra dessas horas será encontrado no escriptorio do „O Jornal do Commercio" á praça Senador Florencio, n. 3 B, ou em sua residencia á rua Olaria n. 86.

4 machinas

Vendem-se em S. João do Montenegro, na antiga Fabrica de Tecidos, 4 machinas de tecer, em bom estado

Para tratar em S João, com a Vva. C. Martinewski, ou na redacção desta folha.

Cigarros Pekim

Verdadeiros cigarros aromaticos hygienicos

Saborosos e puros

Vendem-se na casa

A BAHIANA

de BARCELLOS e SERRÃO

Rua dos Andradas

A Typographia Internacional, á rua Andrade Neves n. 31 A, está apta para promptificar com perfeição, em pouco tempo e por modico preço livros, estatutos de sociedades, relatorios, etc., etc.

Artigos de lã

Chales de malha, camisas

camisetas, cerceias, meias para homens e senhoras, cobertores, flanellas, collares para meninos e homens, luvas e malhas em conhecido

Encontra-se na

Casa Carvalho

Floriano Peixoto, 86

Trabalhos de Typographia e Encadernação

devem sempre ser preferencia á

Livraria do Globo

que attende a suas encommendas com presteza e perfeição a par de modicos preços.

L. P. BARCELLOS & C.

12

Optimo negocio!!

Vende-se em S João do Montenegro, uma boa casa e terreno, sita á Rua dos Andradas.

Para tratar em S. João, com a Vva. C. Martinewski, ou na redacção desta folha

Cartões de visita promptificam-se em curto espaço de tempo, na TYPOGRAPHIA INTERNACIONAL, sita á rua Andrade Neves n. 31 A.

Sellaria do Touro

DE

Sant'Anna & Nilo

4 — Rua do Commercio — 4

Nesta officina encontra-se um variado sortimento de **sellins proprios para homens, tanto systema inglez como francez,** assim como sellins RIO GRANDENSES, dos mais simples aos mais finos que se possam desejar. Tambem encontra-se nesta casa sellins proprios para montaria, de senhoras, desde **20** até **250 Milréis.**

Acceita-se encommendas de arreios para carros por preços sem competencia.

Encontra-se tambem neste estabelecimento:

malas de viagem, ditas de mão, colchões, camas de vento

e tudo que concerne a este ramo.

Garante-se perfeição no trabalho.

Modicidade nos preços.

SANT'ANNA & NILO

4 — RUA DO COMMERCIO — 4

AO BOM GOSTO

Casa de roupa feita

e

Miudezas

N. 101 B — Rua da Concordia — N. 101 B

(em frente á Travessa Harmonia)

Especialidade:

Roupa branca e vestidos de inverno para senhoras e meninas

Gravatas, punhos, collarinhos, peitos, meias e mais artigos para homens -- Preços baratissimos

Porto Alegre

O Proprietario: CARLOS WILDE

COLOSSAL

sortimento de calçados de borracha de ns. 26 a 46

Quem quiser isentar-se da influenza, basta ir á

„ECONOMICA"

munir-se de um par de GALOCHAS

Rua dos Andradas, 487 A e 489

Zeferino Mallmann

Marcinaria

do

JOÃO PETZHOLD

Nesta bem montada officina promptifica-se todo e qualquer trabalho concernente ao ramo. Acceita-se qualquer encommenda e reforma-se tambem moveis novos, caixas typographicas, etc., tudo a PREÇOS SEM COMPETENCIA e perfeição no trabalho.

30 A — Rua Dr. Flores — 30 A

João Petzhold

CD InCl